



Cdr Heraldo Lage

~~http://www.lage.com~~ - heraldolage@yahoo.com.br - (13) 9778-0062 - 9201-7736



O CONTO DO VILA BIRU

Volume I

O TREINADÔ DO VILA BIRO

Capítulo I

PEDOFILIA

Cdr Heraldo Lage

*** Esta é uma Obra no estilo Literatura de Cordel.

Trata-se de mera ficção.

Nomes, lugares, coisas... Tudo fictício !

Qualquer semelhança com fatos reais

Terá sido Mera Coincidência. ***

Perfácio...

O Conto é n'um time de futebol
De nome Vila Biru, que encanto
N' um Vilarejo no litorar, de Sor
Chamado "Arraiá do Manto"
Naquele arraia o que é pior
Tudo é incubertu pelos canto.

I

E agora nós vai contá
Uma istória de arrepiá
De um tar que manda lá
Ele dá muito o que falá

II

Ele treina a criançada
No futebol de jogada
Mas cobra da meninada
Um coisa meio sargada



III

No time de nome Vila Biru
Ele manda e é o protegido
Só farta até o baita dá tiru
Por ninguém é perseguido

IV

Diz que ele é até meu froxo
Mas num perde o seu tempu
Pras criança ele é sacu roxo
E que promete algum alentu

V

Geramente é a criança da
Pobrezinha e desprezada
Que ele ingana nas carçada
Prometendo vida arrumada

VI

Leva elas prá dormi
Na sua maloca, morada
E depois as faz senti
A força da sua picada

VII

Diz que o povo todo conta
Que ele gosta é de criança
E a turma fica bem tonta
Perdida em suas lambança

VIII

Mente que é bom treinado
E que vai ajudá a crescê
Os moleque tão sonhado
Com um novo amanhecê



IX

É assim que ele arrasta
Pra sua casa a molecada
Mas só isso já num basta
Porque é o rei da cocada

X

Meio velho e meio artista
Meio esperto o rei da pista
Me lembra inté a lagartixa
Que perde o rabo e espicha

XI

Porque ele faz e ninguém pune!
Diz que o anjo da guarda é forte
Por isso ele fica sempre impune
Êitcha ! treinadozinho de sorte!

XII

Diz que teve inté uma muié
Mas perdeu em algum lugá
Porque meteu sua colhe
Onde num deveria infiá

XIII

Morava num outro impregu
Mas dormia com a criançada
E como la num tinha sussêgu
Se mudô pra uma nova morada

XIV

No lugá onde agora ele está
Lá tumbém num pode ficá
As criança num pode levá
Qui os vizinho vão atrapaiá



XV

O que ele qué é argum lugá
Onde possa ficá a vontade
Pra podê das criança abusá
Com a sua totar liberdade

XVI

Diz que ele contrata, bãozinho
Leva as criança no seu carrinho
Dispois arrasta pro seu ninho
Pra tratá de fazê seus carinho

XVII

E as criança bem dislumbrada
Com tantas promessa detalhada
De crescê no futebor, inganada
Aceita e fica tudo arregaçada!

XVIII

Diz qui ele inté contrato
Uns moleque e num pago
E as pessoa que foi avisada
Ficô quieta e num fez nada!

IXX

Prometeu ajuda e inté uma iscola
Pra tê apoio dos pai das criança
Logo tratava tudo como ismola
Como gadu levadu pra matança

XX

Dispois qui conseguiu toda a ajuda
Prá ter tudo os seus time formadu
Protegido por sua folha de arruda
Sortô um baita pontapé nos coitadu



XXI

E o pai dum atreta qui num é troxa
Pra num atirá no esperto de mocha
Foi cuidá da carrera do seu filhu
Sem pensá em puxá os gatilhu

XXII

O treinadô deve em tudo que é lugar
Isqueceu, coitado, de ir lá prá pagar
Infiô tudus pepino no time Vila Biru
Esse bandido merecia era uns tiru

XXIII

No padeiru buscô pão pra moçada
Nas iscola matrículas da garotada
Ocê já pago? Nem ele! Qui nada!
Ele ferrô foi com toda a piasada!

XXIV

Dinheiru que ele dava pro atreta
No cumeçu pra fazê suas média
Dispois passô a dá só bicicleta!
Tantos gorpe, parecia comédia!

XXV

E o que nun dava pra acreditá
É que o dono era bem avisadu
Mas ficava bem quieto só a oiá
Os apronto daquele desgraçadu

XXVI

No Vila Biru tem coisa estranha
Inté andô em processus metidu
Diz que nada naquelas entranha
Derruba e nem ninguém sai firidu



XXVII

Porque os Dono é gente de muito pudê
Manda intê na Justiça no Arraiá do Manto
Eles é dono dos curso que faz gente crescê
Faz dotô, por isso eles é tudo como Santo

IXXX

O povo pede as benção, de juelhus e tudu
Se eles aprontam, tudu mundu fica mudu
Ningém qué encará os coroné sisudu
Pra num entrá direto pelos canudu

XXX

Diz que contá tudo num adianta
Nem as otoridade qué investigá
As güela dos caipira se incanta
Se nem a dona justa qué jurgá

XXXI

E inquantu tudu issu acuntessi
O treinadô Felizbertu aproveita
Meus Deus se o mundo soubessi
Que naquele time tudo se ajeita

XXXII

Nem mesmo das letra, os dotô
Que imprimi os mais forte jorná
Essa briga, tumbém nun comprô
Tem muito dinheru? Dexa pra lá!

XXXVIII

Como pode um time dessis dizê
Que qué os profissionais formá
Se deixa um treinadô issu fazê
Com as criança pra lá e pra cá?



IXL

Será que nunca tiveram filhu, eles?
É o que pensa os moradô do Arraiá
E pra dizê issu bem nas fuça deles
Ninguém tem coragem de desabafá!

XL

Dizem que o povo lá vive tudo rezandu
Pra que Deus venha suas prece ouvir
E faça arguém de pudê agonizandu
Dizê pros dotô que manda, intervir

XLI

Porque é triste vê aquelas criança
Iludidas com tanta farsa esperança
Sê usada por um treinadô abusadu
E num passa de um grande safadu

XLII

Que fabrica uma grande fulia
Atraindo as criança pra orgia
Sua maloca nuca fica vazia
Diz que o nome é pedofilia

XLIII

Êitcha nominho esse, ingraçadu!
Nem pareci que esconde no jeitu
Os ato dum treinadô desgraçadu
Que arrasta os atretinha pro leitu

XLIV

Mas no campu, treinadô vira machu
Diz que é pra fazê sossegá os fachu
E as criança cheias de tanto medo
Vira vítimas no seu grande enredo



XLV

E um caipira só fica a perguntá
Quando é que arguém vai fazê
Essas coisa que aconteci por lá
Um dia pra sempre desaparece?

XLVI

Pra mostrá que o povo tem lei
Que funciona pra todo mundo
Se ficá dessi jeitu, eu num sei
Inté pareci buracu sem fundo

XLVII

Tem que argum dia naquele lugá
Conhecido como Arraiá do Manto
Que fica bem lá no meio do Litorá
Mostrá tudu tumbém por encanto

XLVIII

Em vez de fazê as verdade sumi
Como hoje lá aconteci com tudu
E no time Vila Biru fazê surgi
A Justiça, no lugar dos mudu!

IL

E mostrá para toda aquela genti
Que inda existe arguém decenti
Que defende inté os discontenti
Quandu sabe qui eles é inocenti

L

Então o povo vai acreditá
Que já existe argum lugá
Onde se argém quizé errá
Tumbém vai tê que pagá!



Cdr Heraldo Lage



~~XXXXXXXXXXXX~~ - heraldolage@yahoo.com.br - (13) 9778-0062 - 9201-7736

LI

Di repenti minha mãe me acordo
Disse: Filho deixa de tanto sonhá!
Inquanto ocê dorme, a lida fico
Sai da cama e vê si vai trabaiaá!

LII

Acordado eu disse: Mãe, obrigadu!
Eu sonhei c'um cabra bem safadu
Tô feliz com esse sonhu acabadu
Como é bão tê ocê ao meu ladu!

Cdr Heraldo Lage

Em 16 de janeiro de 2005 – 22:36 h.

HLAGE.COM

Meus Textos

O CONTO DO VILA BIRU

Agradecemos por todo o apoio que temos recebido de autoridades e demais, de todas as regiões deste imenso país, Brasil, nas respostas aos milhares de e-mails enviados.

Eu ?

Só estou fazendo a minha parte !

E você?

Heraldo Lage

WWW.HLAGE.COM.BR

São Vicente, 21 de fevereiro de 2005